

12 JUL 1986

O GLOBO

Pais querem que CEE e Sunab definam o reajuste em colégio

A base de cálculo para reajustar as mensalidades das escolas particulares continua causando atrito entre pais e diretores de colégios. A confusão entre o valor cobrado e o efetivamente pago levou uma comissão de pais de alunos matriculados no Centro Educacional da Lagoa a recorrer ao Conselho Estadual de Educação (CEE) e à Sunab, em busca de uma definição, já que não houve entendimento entre pais e diretores.

Uma das mães que fazem parte da comissão, formada por 21 pais de alunos, explicou que o cálculo feito pela direção da escola tomou por base o valor autorizado pelo CEE e não o que vinha sendo cobrado aos pais. Segundo ela, que não quis se identificar por temer represálias contra sua filha, a sistemática de cobrança da escola não obedecia à aplicação integral do índice, pois a instituição dividia o percentual por trimestre em duas parcelas:

— Segundo nossos cálculos, a mensalidade a ser cobrada pela minha filha, por exemplo, seria de Cz\$ 1,5 mil e não Cz\$ 1,9 mil, conforme a direção cobrou.

O Diretor do Centro Edu-

cacional, Júlio Lopes, desmentiu que a cobrança das mensalidades esteja irregular. Ele esclareceu que aplicou o valor autorizado, calculado sobre o índice integral e não sobre os reajustes parciais, que sofreram variações, conforme o estabelecimento se baseou para "suavizar o aumento".

— Acho que o procedimento do Governo está bastante falho porque não está orientando a população corretamente. Nosso cálculo está rigorosamente dentro dos princípios legais, é lícito. Estamos cobrando dentro do índice que aplicamos.

Denúncia semelhante foi feita por Taima Starmann, mãe de um aluno matriculado no Colégio Impacto de Jacarepaguá. Ela também afirma que o Colégio está cobrando mensalidades acima do permitido e critica os órgãos de fiscalização por não tomarem providências:

— Não podemos tirar nossos filhos no meio do ano porque os bons colégios não têm vagas. Na Sunab nos aconselharam a entrar com uma ação de consignação em pagamen-

to, já que todos os argumentos com o diretor se esgotaram.

A Chefe de Fiscalização da Delegacia Regional da Sunab no Rio, Jaira Luna, esclareceu que as equipes de inspeção já aplicaram quatro multas no Colégio Impacto, das quais três na filial de Jacarepaguá e uma em Copacabana, pela constatação de majoração nas parcelas mensais.

O Secretário Geral do CEE, Ronaldo Legey, disse que todas as denúncias de irregularidades na cobrança de mensalidades devem ser registradas no Conselho. O procedimento do órgão, segundo explicou, tem sido encaminhar a reclamação à Comissão de Encargos Educacionais, que analisa a ficha da escola e refaz os cálculos, "à luz da legislação".

Ele afirma, porém, que a deliberação de número 132, que regula a cobrança de mensalidades escolares, é clara: não admite variações de preços, nem para mais nem para menos; o que vale é o preço cobrado aos pais. Segundo Ronaldo Legey, o problema do Centro Educacional da Lagoa será apreciado hoje pela Comissão.